

OFICINA BÁSICA DE MUSICALIZAÇÃO: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL EM MÚSICA

SABRINA DA COSTA OBIEDO¹;
ISABEL BONAT HIRSCH²;

¹Universidade Federal de Pelotas – sabrina.obiedo@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – isabel.hirsch@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este artigo contempla uma visão de como foi a experiência acompanhando a evolução dos alunos da disciplina de Oficina Básica de Musicalização I (OBM), na função de monitora, estando incluída na realidade de sala de aula, e mostrará também qual é o papel exercido pela disciplina no currículo da Música Licenciatura.

Para compreendermos o papel da musicalização básica no curso, primeiro precisamos entender que a maioria dos estudantes ingressantes pouco receberam alguma base de ensino musical durante a educação básica, pois apesar de haver uma lei que afirma a obrigatoriedade da música nos currículos das escolas, a realidade está longe de ser ideal. Figueiredo (2013) nos diz que

a implementação desta obrigatoriedade da música na escola brasileira caminha a passos lentos e até hoje [...] ainda verificamos uma ausência significativa de ações específicas que garantam o cumprimento da lei, oportunizando a todos os brasileiros que passam pela escola, experiências musicais em seu processo formativo escolar (FIGUEIREDO, 2013, p. 29).

Portanto, grande parte dos estudantes ainda hoje não tem acesso a uma educação musical de qualidade, principalmente porque grande parte das escolas ainda operam com a ideia da polivalência. Figueiredo (2013) afirma que “a polivalência continua presente em diversos sistemas educacionais, mesmo depois de tantas críticas a este modelo, e mesmo depois da extinção da educação artística” (FIGUEIREDO, 2013, p.36).

Por tais motivos, o ensino da música nas escolas ainda é um assunto amplamente debatido e sua implementação como disciplina obrigatória nos currículos é uma luta constante dos professores especialistas em música.

A disciplina de OBM é, praticamente, a primeira experiência musical para os ingressantes do curso de Música Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas e sua iniciação no universo da música. A OBM se define como o

Desenvolvimento da compreensão e expressão musical por meio da experiência corporal e espacial com o som; vivências individuais e coletivas com o material sonoro; expressão musical criativa; cinestesia musical como princípio de compreensão dos conceitos; percepção sonora; apreciação, criação e execução musical; formas de registro da criação musical (PORTAL INSTITUCIONAL UFPEL).

Então, entende-se que o objetivo dessa disciplina é “proporcionar vivências de compreensão musical através da exploração do som, dos elementos sonoros [...], da

criação e da expressão, visando a musicalização” (PORTAL INSTITUCIONAL UFPEL).

É por esse viés que iremos discorrer sobre como se deu a execução dessa disciplina e como foi a evolução e os resultados no aprendizado dos estudantes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Com o propósito de despertar a musicalidade dos alunos e fazê-los compreender os conteúdos musicais por meio da prática, a disciplina foi pensada com o embasamento dos métodos ativos de educação musical, onde músicos e pedagogos do final do séc. XIX e início do séc. XX desenvolveram metodologias para o ensino de música. De acordo com Ribeiro e Oliveira (2014), quando

Reconhecidos compositores decidiram desenvolver metodologias para serem abordadas nas escolas. Os chamados métodos ativos, e assim o são porque contam com a participação efetiva do educando, foram uma alternativa bastante interessante de pensar a música no espaço escolar (RIBEIRO e OLIVEIRA, 2014, p. 1237).

Conforme os mesmos autores, as metodologias de Émile Jaques-Dalcroze, Edgar Willems, Zoltán Kodály e Carl Orff são utilizadas até hoje, ainda que não de forma exata e original, e sim adaptadas para a realidade atual utilizando fragmentos dos pensamentos de cada autor (RIBEIRO, OLIVEIRA, 2014).

Baseado nas metodologias ativas criou-se o planejamento da OBM, pensando em como adaptar esses métodos para adultos na universidade, uma vez que foram, inicialmente, pensados para o público infantil.

Considerando que estes mesmos estudantes estão se preparando em sua formação inicial para futuramente atuarem como professores, a missão da OBM torna-se não apenas ensinar, mas também *ensinar a ensinar*.

Pensar em musicalização para adultos é um desafio pois ainda existe a crença limitante de que a musicalização é voltada apenas para crianças, mas isso não procede. O que se pode dizer, de acordo com Coutinho e Kaiser (2016), é que

Em se tratando de metodologia de ensino musical para adultos, vale ressaltar que podem ser usadas atividades lúdicas nesse processo, porém, com algumas adaptações, pois, como vimos, o aluno adulto quer saber o porquê e para que serve a atividade sugerida, além do medo de se expor (COUTINHO e KAISER, 2016, p. 7).

Sendo assim, precisava haver um cuidado para que os alunos entendessem o que está sendo ensinado por meio das atividades propostas. Dessa forma, a professora da turma de OBM sempre deixava explícito os conteúdos abordados na aula de maneira que os alunos compreendessem a variedade de elementos musicais trabalhados dentro de cada uma das atividades apresentadas. Partindo da ideia de que a musicalização é, neste contexto, a iniciação dos alunos em música, entende-se que, como diz Coutinho e Kaiser (2016)

É importante que, em primeira instância, a aprendizagem musical de adultos parta dos conhecimentos básicos que envolvem os elementos musicais, como por exemplo: reconhecimento da duração do som, do timbre, da dinâmica envolvida numa produção musical (COUTINHO e KAISER, 2016, p. 8).

Sendo assim, na disciplina de OBM, trabalha-se com os princípios da música. Como monitora, pude perceber a evolução dos alunos no decorrer das aulas e ouvir os feedbacks deles em relação ao conteúdo. Sabendo que a maioria dos ingressantes não tinha nenhuma base musical antes de entrar no curso, pude perceber que alguns deles, no início, tinham muita dificuldade principalmente em pulsação e ritmo, não conseguindo acompanhar algumas atividades, necessitando de uma atenção extra e suporte para poderem realizar os exercícios, tendo alguns deles necessitado da minha ajuda, e esses mesmos alunos se mostraram aptos e, visivelmente, melhores ao fim do semestre, com uma notável evolução nesses e em outros aspectos, provando os resultados positivos da OBM.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os alunos que participaram ativamente das aulas mostraram uma melhora significativa em sua musicalidade e em sua forma de ver o ensino de música, atingindo os objetivos da disciplina. Eles conseguiram perceber a própria evolução, citando isso durante as aulas, e conseguiram entender a importância da musicalização para seu crescimento dentro do curso.

Os alunos puderam perceber que, apesar da OBM ser uma aula que, à primeira vista, pode parecer apenas divertida e dinâmica, ela é a base para todo o curso. Durante as aulas, inclusive, eles fizeram questão de abordar diversas vezes sobre como a Oficina Básica de Musicalização estava facilitando o entendimento deles em outras disciplinas, pois a teoria que aprendem é aplicada e desenvolvida na OBM, fazendo com que eles internalizem conteúdos como pulsação, parâmetros sonoros e noções básicas de ritmo, melodia e harmonia.

Além disso, durante o semestre, os alunos também relataram que não tinham ideia de como era ministrar uma aula de música, mas que depois da experiência na disciplina eles já se sentem um pouco mais preparados para desenvolver a musicalização para seus futuros alunos, pois a disciplina *ensinou a ensinar*, o que é muito positivo levando em conta de que se trata de um curso de licenciatura.

Por fim, a musicalização pode parecer, aos olhos de quem não entende seu objetivo, algo “dispensável” ou “trivial”, mas a musicalização é essencial, e é para qualquer idade, desde que seja adaptada para tal, pois ela é a porta de entrada para a música e não há idade certa para ser musicalizado.

A Oficina Básica de Musicalização muitas vezes é o ponto chave para manter os ingressantes dentro do curso, pois sem ela as outras disciplinas se tornam muito mais difíceis para quem chega sem nenhum conhecimento musical e é a OBM que dá o embasamento e conhecimento necessário para que as outras disciplinas não se tornem um impeditivo para quem está entrando em contato com a teoria musical pela primeira vez. A OBM é uma disciplina essencial e, sem ela, o número de desistências no curso, certamente, seria muito maior.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEIREDO, S. (2016). Currículo Escolar e Educação Musical: Uma Análise das Possibilidades e Desafios para o Ensino de Música na Escola Brasileira na Contemporaneidade. **InterMeio: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Educação** - UFMS, 19(37). Recuperado de <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2360>

RIBEIRO, A. P.; OLIVEIRA, P. L. L. M. G. ABORDAGENS METODOLÓGICAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, vol. 11, n. Especial, p. 1236—1243, 2014.

UFPEL. OFICINA BÁSICA DE MUSICALIZAÇÃO I. **PORTAL INSTITUCIONAL UFPEL**. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/disciplinas/cod/05001288>. Acesso em: 03 out. 2024.